

O PNAIC E A PRÁTICA DE ALFABETIZAR: uma análise a partir do ensino e aprendizagem da escrita nas turmas de terceiro ano do ensino fundamental do município de Cerejeiras – RO.

Jéssica G. dos Santos Assencio¹, Wendell Fiori de Faria²

1. Mestranda de Pós-graduação em Educação pela Universidade Federal de Rondônia – UNIR; * jessica_mpro@hotmail.com

2. Doutor em Educação, professor da Universidade Federal de Rondônia - UNIR, Campus Porto Velho.

Palavras Chave: PNAIC, alfabetização, escrita.

Introdução

Este trabalho tem como objetivo analisar as contribuições do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa - PNAIC no processo de ensino e aprendizagem em duas turmas de 3º ano do ensino fundamental no município de Cerejeiras – RO, sendo uma turma em escola rural e a outra urbana, no qual observaremos a prática das alfabetizadoras e suas considerações quanto ao programa, além de verificar se todos os alunos já dominam a escrita ao final do 3º ano, visto que o PNAIC, sugere que o ensino do sistema de escrita alfabética aconteça desde o primeiro ano do ensino fundamental e vá se consolidando nos anos seguintes, sendo a criança alfabetizada até o 3º ano do ensino fundamental, no qual o aluno já fará uso desse sistema tanto em situações de leitura como em produção de textos.

Resultados e Discussão

Este estudo foi desenvolvido em duas turmas de 3º ano, sendo uma escola rural e uma urbana. A metodologia foi baseada em observações das práticas desenvolvidas em sala no final do 4º bimestre em 2015 com aplicação de um questionário para os professores, investigando suas considerações quanto à formação continuada do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa, interligando a situações referentes à realidade de suas turmas. Além disso, também realizamos uma atividade prática de escrita individual com todos os alunos. Com base na pesquisa percebemos que tanto no 3º ano rural quanto no urbano, ambas às professoras trabalham com a interação dos alunos, atividades em grupo, sendo visível a interação com uma diversidade de gêneros textuais o que vem de encontro com o que é mencionado nos cadernos de formação do PNAIC na área de Língua Portuguesa. Porém, os alunos do 3º ano rural demonstraram maior interação na leitura e escrita no momento das aulas, sendo bem participativos. No que se refere ao questionário aplicado as professoras, ambas ressaltaram que o PNAIC colaborou para transformar a prática e ampliar os conhecimentos sobre alfabetização, que os materiais e as ideias estabelecidas nos cadernos de estudos foram positivos. Consideraram importante a formação para o professor. A professora rural avaliou que o PNAIC contribuiu parcialmente em sua prática, ampliando o desenvolvimento com atividades interdisciplinares, sendo um programa muito bom e que sua turma apresentou problemas com déficit de aprendizagem por isso nem todos foram alfabetizados. Já a professora urbana considerou que o PNAIC cooperou integralmente em sua prática para que chegasse aos objetivos, sendo que a grande maioria dos seus alunos estão alfabetizados. Com relação à atividade prática durante as aulas, trabalhamos individualmente com cada aluno pedindo que escrevessem oito palavras ditadas por nós, criassem uma frase e um pequeno texto de até cinco linhas para conferirmos como

estavam com relação à produção escrita. Com isso, constatamos em dados estatísticos que:

Figura 1 – Alunos do 3º ano Rural.

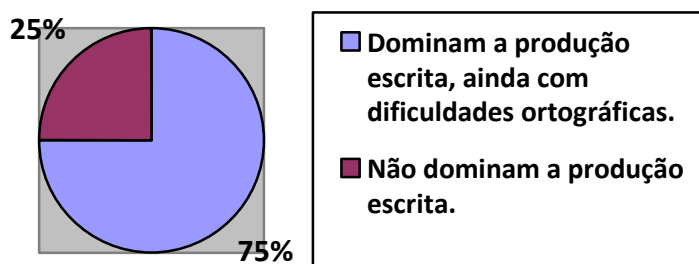
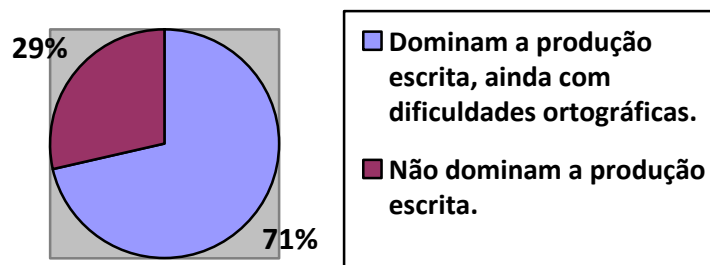


Figura 2 - Alunos do 3º ano urbano.



Conclusões

Consideramos que o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – PNAIC possibilitou um diferencial na prática de alfabetização, sendo avaliado como algo que contribuiu para a construção de conhecimentos por parte dos alfabetizadores. Estes demonstraram em sua prática a importância de explorar e trabalhar atividades com leitura e produção de textos, envolvendo a participação dos alunos. Notamos que o papel do professor é fundamental para se atingir os objetivos e a maioria dos alunos estão encerrando o ano letivo lendo e escrevendo, mesmo que com dificuldades ortográficas. Através da escrita de cada aluno, percebemos que as principais dificuldades ainda são as trocas de algumas letras, como por exemplo, S e C ou X e CH, a ausência de parágrafos e a pontuação.

Agradecimentos

Agradecemos as duas escolas municipais de Cerejeiras que nos oportunizaram a realização da pesquisa, as professoras alfabetizadoras e aos alunos pela participação.